

Linha Ténue

Esta obra é sobre a ambiguidade de subir e descer em uma barreira rochosa. Estabeleço uma linha transversal do horizonte em duas imagens, que vão e vêm ao mesmo tempo. A linha ténue no simples ato de ir e vir possibilita uma troca física e emocional com a fronteira entre o céu, o mar e a terra. Vou, permaneço e regresso. “Quando defendo que precisamos voltar a sonhar é porque...quando o céu cria a pressão sobre a terra, digo a você que dance, que suspenda o céu! Os filhos da terra precisam cantar e dançar para que o céu possa dar uma atmosfera vital, necessária para o retorno das flores, dos pássaros, das borboletas, das matas, enfim, para a celebração da vida, para o Bem Viver.”

Ailton Krenak, 2020, p.22

Biografia

Izabelle Louise é indígena Tremembé (Fortaleza - Ceará, Brasil). Doutoranda em Belas-Artes pela Universidade de Lisboa, com bolsa da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, associada ao Cieba (Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes), com mobilidade académica Hochschule für bildende Künste Hamburg (Alemanha). Mestre em Criação Artística Contemporânea pela Universidade de Aveiro com bolsa de incentivo ao ano letivo. Graduada em Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal do Ceará com bolsa CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Foi pesquisadora no LICCA (Laboratório de investigação em Corpo, Comunicação e Arte da UFC), no Imago (Laboratório de Estudos de Estética e Imagem da UFC) e no LAC (Laboratório de Arte Contemporânea da UFC).